

A concepção de gêneros discursivos e de letramentos acadêmicos em um teste de suficiência em leitura em língua estrangeira

The concept of discourse genres and academic literacies in a reading test of English as a foreign language

Roséli Gonçalves do Nascimento

Universidade Federal de Santa Maria

Cristiane Salete Florek

Universidade Federal de Santa Maria

Simone Mendonça Soares

Universidade Federal de Santa Maria

Maria Clara da Silva Ramos Carneiro

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Com base em uma análise documental do “Guia para Elaboração do Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira” da Universidade Federal de Santa Maria (TESLLE, 2023), do Minimanual do TESLLE (2024) e de um conjunto de exemplares de testes, o presente artigo tem por objetivo demonstrar como a concepção de gênero discursivo e a de letramentos acadêmicos se revela no TESLLE. O ferramental teórico inclui a Análise Crítica de Gêneros (Motta-Roth, 2008; Motta-Roth; Heberle, 2015) e os Novos Estudos do Letramento (Lea; Street, 1998; The New London Group, 1996). Os resultados indicam que o TESLLE é responsivo a seu contexto, pois, ao mesmo tempo em que pressupõe familiaridade com gêneros acadêmicos em línguas adicionais, pelo fato de sua audiência-alvo ser composta principalmente por estudantes da pós-graduação, também antecipa potenciais desafios da tarefa de ler tais gêneros (nova língua social, cf. Gee, 2010), orientando sua audiência por meio de mecanismos específicos. Nesse sentido, este artigo pode contribuir para a pesquisa e para a prática de elaboração e avaliação de instrumentos de testagem para contextos acadêmicos e oferecer suporte para a preparação dos(as) candidatos(as) ao Teste da UFSM. **Palavras-chave:** Teste de suficiência em língua estrangeira; gêneros discursivos; letramentos acadêmicos; Análise Crítica de Gêneros

Abstract: Based on a documentary analysis of the Guidelines for Elaboration of the Foreign Language Proficiency Test (TESLLE, 2023), the Brief manual for TESLLE applicants (2024), and a set of test samples, this article aims to

demonstrate how the concept of discourse genre and academic literacies are reflected in the TESLLE. The theoretical framework includes Critical Genre Analysis (Motta-Roth, 2008; Motta-Roth; Heberle, 2015) and New Literacy Studies (Lea; Street, 1998; The New London Group, 1996). The results indicate that TESLLE is responsive to its context, as it assumes familiarity with academic genres in additional languages, given that its target audience consists of graduate students. It also anticipates potential challenges in reading such genres (new social language, cf. Gee, 2010), guiding its audience through specific mechanisms. In this sense, the article can contribute to research and practice in the development and evaluation of assessment instruments for academic contexts, as well as provide support for the preparation of candidates for the Test.

Keywords: Reading test of English as a foreign language; discursive genres; academic literacies; Critical Genre Analysis.

Introdução

O Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira (doravante, TESLLE) da UFSM “é um instrumento de nivelamento voltado especialmente para estudantes que iniciam uma pós-graduação” (TESLLE, s.d.a). Disponível nos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês e português como língua estrangeira/adicional¹, propõe-se a medir a habilidade de leitura de gêneros acadêmicos em língua estrangeira de prováveis formandos(as) de graduação e estudantes de pós-graduação. Sua principal função na instituição “é indicar aos programas de pós-graduação em que medida as(os) ingressantes têm condições de utilizar literatura em língua estrangeira na sua respectiva área do conhecimento, de modo a participar com autonomia das disciplinas na pós-graduação, bem como ampliar e qualificar suas fontes de pesquisa” (UFSM, 2024).

O TESLLE está alicerçado em uma concepção de linguagem enquanto gênero discursivo, com foco em gêneros do contexto acadêmico. Daí podemos depreender que a tarefa de leitura demandada no teste integra os letramentos acadêmicos, ou seja, o conjunto de práticas de escrita e de leitura acadêmica/científica necessárias à participação na comunidade acadêmica em diferentes contextos disciplinares (Hendges, 2021).

O presente artigo tem por objetivo demonstrar como a concepção de gênero discursivo e a de letramentos acadêmicos se revelam no TESLLE. Para isso, realizamos uma análise documental do Guia de Elaboração do TESLLE, do Minimanual do TESLLE e de um conjunto de exemplares de testes.

O Guia para Elaboração do TESLLE constitui-se como uma referência para a equipe de elaboração e revisão dos testes e inclui orientações sobre aspectos formais da testagem, tais como

¹ A partir daqui, adotaremos o termo “língua(s) adicional(is)” por entendermos que essas línguas são acrescidas a outras que já integram o repertório da comunidade acadêmica e sua aprendizagem é recurso necessário ao exercício da cidadania contemporânea, particularmente no contexto acadêmico, pois essas línguas são comobilizadas para a interlocução local e transnacional, não se circunscrevendo a e não sendo propriedade de um território específico (Schlatter; Garcez, 2012; Leffa; Irala, 2014; Schlatter, 2015). No entanto, mantemos o nome Teste de Suficiência em Leitura em Língua Estrangeira pelo reconhecimento que tem na instituição.

número de questões e extensão do texto-base, e sobre aspectos conceituais, tais como os conteúdos a serem explorados nas questões. Desde sua proposição, o documento tem contribuído para aumentar o grau de comparabilidade e confiabilidade dos resultados entre as diferentes edições do teste ao longo do tempo, além de auxiliar o trabalho de membros novos da equipe, quando há. É importante ressaltar que, embora a primeira versão do guia tenha sido produzida em 2020, esse documento incorpora princípios e tecnologias conceituais desenvolvidos de modo cumulativo e colaborativo ao longo dos anos por docentes que atuaram na Comissão do TESLLE e busca acompanhar o debate científico sobre letramentos acadêmicos e testagem para fins acadêmicos.

O Minimanual do TESLLE é um documento voltado às pessoas inscritas no Teste e contém orientações práticas e sucintas sobre o instrumento de testagem, os procedimentos de aplicação e os materiais obrigatórios e opcionais para a realização do Teste. Esse documento tem sido produzido pela Comissão desde 2017 e, inicialmente, enviado via e-mail às pessoas com inscrição homologada. Atualmente, o Minimanual fica disponível publicamente na página do TESLLE (2024).

Estruturalmente, desde 2014, o teste é composto por um enunciado geral, 16 questões de múltipla escolha, um texto acadêmico e sua fonte. Essa estrutura é padronizada, isto é, replicada para cada língua em que o TESLLE é ofertado, a fim de facilitar a organização do exame com orientação para a equidade e a objetividade.

A motivação para a produção deste texto surge a partir de discussões entre as equipes de elaboração, revisão e auditoria de questões do TESLLE na instituição e de interlocuções da equipe local com comissões de testes de proficiência de outras instituições brasileiras. Nessas discussões, percepções sobre as diferenças na natureza e no formato das questões e enunciados eram justificadas com base nas concepções teóricas que as orientavam. Além disso, observamos que os guias e manuais de elaboração de questões disponíveis apresentam, tipicamente, uma orientação generalista de modo a atender testes de diversas disciplinas e contextos, e, pela possibilidade de tratarem de questões de modo independente umas das outras, no caso de formação de bancos de questões, tais guias não apontam critérios acerca do encadeamento das questões no teste.

Neste artigo, propomo-nos a contribuir para a pesquisa e para a prática de elaboração e avaliação de instrumentos de testagem para contextos acadêmicos. Além disso, ao abordar aspectos relativos ao contexto de produção e consumo dos testes, este artigo pode servir como suporte a candidatos(as) ao TESLLE.

A seguir, apresentamos os conceitos teórico-metodológicos que norteiam a consecução de nossa proposta. Na sequência, os resultados de nossa investigação e, por fim, as conclusões deste estudo.

Revisão da Literatura

Análise Crítica de Gêneros

A Análise Crítica de Gêneros (ACG) (Motta-Roth, 2008; Motta-Roth; Heberle, 2015) combina os quadros teóricos da Análise de Gêneros (Swales, 1990), da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 2009[1979]; Halliday; Hasan, 1985; Halliday; Matthiessen, 2014) e da Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003). Essa abordagem permite, respectivamente, a) descrever os atos de fala realizados em um texto representativo de um gênero; b) identificar os expoentes linguísticos que realizam esses atos e que fazem referência aos contextos de situação e de cultura que definem o gênero; e c) interpretar o(s) discurso(s) que permeia(m) o texto e que constitui(em) as relações e tensões sociais num dado evento discursivo (Motta-Roth, 2008, p. 375).

Na perspectiva da ACG, gêneros são “práticas sociais mediadas pela linguagem, compartilhadas e reconhecidas como integrantes de uma dada cultura” (Motta-Roth, 2006). Por exemplo, o sistema social da pós-graduação se organiza em termos de um conjunto de atividades socialmente reconhecidas nesse contexto (práticas sociais tais como a revisão da literatura pertinente, a produção de projetos de pesquisa) e de papéis sociais desempenhados por participantes de cada atividade (tais como as relações de poder e níveis de experiência entre autor(a) e leitor(a) de artigo acadêmico e entre orientadores(as) e orientandos(as)).

Os gêneros acadêmicos têm um papel estruturador na cultura acadêmica. Eles ajudam as pessoas a fazerem o que precisa ser feito em um determinado contexto, atribuindo significado, propósito e oferecendo um ponto de partida, um alinhamento para suas ações como participantes dessa comunidade (Bazerman, 1997; Fairclough, 2003). Ao mapear os gêneros que um(a) pesquisador(a) iniciante precisa consumir ou produzir, conseguimos identificar grande parte de suas tarefas e atividades nessa comunidade.

Para alunos de pós-graduação e pesquisadores iniciantes, o conceito de sistema de gêneros (ou de rede para Swales, 2004) é ainda mais importante porque ajuda a entender como cada texto realiza sua parte nessa rede, como os textos juntos delimitam as atividades do grupo social, possibilitando uma melhor adequação ao sistema. (Motta-Roth, 2008, p. 363).

Além disso, ao identificar os gêneros mais recorrentes e relevantes para seu engajamento nessa comunidade, podemos desenvolver critérios para avaliar a capacidade desses(as) jovens pesquisadores(as) para progredirem na comunidade. Neste artigo, pretendemos mapear os gêneros dos textos selecionados para edições do TESLLE a fim de identificar a(s) atividade(s) social(is) considerada(s) relevante(s) para os letramentos acadêmicos avaliados nesse instrumento de testagem.

Um dos critérios cruciais para definirmos se um texto constitui um exemplar de determinado gênero é identificar o propósito comunicativo (Swales, 1990; Martin; Rothery, 1980) pelo qual está orientado e que determina, em grande parte, a organização discursiva do texto. Nesse ponto, é importante enfatizar que propósito comunicativo e estrutura do gênero emergem como resultado das interações sociais e convenções negociadas e, ao longo do tempo, convencionadas à medida que as pessoas interagem umas com as outras nessa comunidade de prática (Al-Ali, 2006, p. 696).

O propósito comunicativo de um gênero, portanto, orienta sua organização retórica em termos de movimentos (Swales, 1990) ou estágios (Martin, 1984), sendo cada movimento “uma unidade discursiva ou retórica que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou falado” (Swales, 2004, p. 228)², podendo estender-se por uma ou mais sentenças. Do ponto de vista da atividade social, cada movimento representa um estágio que se encadeia com os demais na concretização do propósito comunicativo global do gênero. Do ponto de vista do discurso, os movimentos retóricos evidenciam o desenvolvimento da estrutura global de informação que nos possibilita reconhecer um texto como sendo exemplar de um gênero discursivo.

As principais contribuições da LSF para a ACG a serem exploradas neste artigo envolvem: a) a concepção de linguagem com sistema sócio-semiótico; b) a estratificação da linguagem; e c) a noção tri-funcional da linguagem.

Na perspectiva sócio-semiótica, a linguagem é compreendida (analisada, ensinada e avaliada) como um sistema de construção de significados (*meaning making*) (Halliday; Hasan, 1985) em um contexto social com base em convenções que vão sendo incorporadas ao sistema potencial da língua em função das nossas necessidades comunicativas. Em cotejo com a Análise Crítica de Discurso (Fairclough, 2003), para a qual textos são atravessados por discursos (visões de mundo) de diversas ordens, esse posicionamento contrasta com perspectivas estruturalistas/positivistas, em que a linguagem é considerada uma glosa da realidade e “qualquer porção de linguagem é tratada como representação de (re-apresentando) alguma informação” (Gee, 2010, p. 117)

Nesse sentido, com base na LSF, os significados construídos nos textos vão além do conteúdo proposicional, que, grosso modo, responderia à pergunta “sobre o que trata o texto?”. A perspectiva funcionalista parte do princípio de que a linguagem realiza três tipos de significados (metafunções) simultaneamente: o ideacional, que se refere ao potencial da linguagem para construir a experiência humana – “não apenas anotá-la” (Nascimento, 2012, com base em Halliday; Hasan, 1985) –; o interpessoal, pelo qual a linguagem projeta as relações humanas e negocia atitudes; e o textual, pelo qual cria a ordem discursiva e possibilita as duas outras funções (Halliday, 2009[1979]; Halliday; Matthiessen, 2014).

Além disso, ao adotar o conceito de estratificação (Halliday; Matthiessen, 2014; Martin, 1992), entendemos que o “significado é construído em camadas ou planos comunicativos, [...] dos mais

² Todos os trechos em língua estrangeira citados no presente artigo foram traduzidos pelas autoras.

concretos e perceptíveis, tais como grafologia, fonologia e lexicogramática, aos mais abstratos e menos tangíveis, como o registro e o gênero” (Heberle; Bezerra; Nascimento, 2022), e o plano do discurso, relativo aos aspectos ideológicos dos textos.

A seguir, abordaremos o modo como a concepção de letramentos acadêmicos, partindo da noção de gêneros acadêmicos, ancora nossa análise.

Letramentos acadêmicos: leitura em línguas adicionais no contexto da pós-graduação

No contexto da pós-graduação, a leitura em línguas adicionais é atravessada por valores sociais, culturais e epistemológicos imbricados na participação em práticas sociais específicas dessa esfera. É através de tais práticas que se dá o desenvolvimento dos novos saberes (Lea; Street, 1998). Os Novos Estudos do Letramento (Lea; Street, 1998; 2006; Lillis; Scott, 2007) entendem os processos de leitura e escrita como “sistemas simbólicos enraizados na prática social” (Zavala, 2010, p. 73), vistos como diferentes práticas sociais associadas não propriamente a conteúdos e disciplinas, mas a discursos institucionais mais amplos, que variam em termos de contextos, de culturas e de gêneros do discurso.

Nesse sentido, o processo de apropriação do discurso acadêmico pelo(a) pós-graduando(a) implica a apropriação das diversas especificidades referentes aos gêneros do discurso que circulam nos respectivos cursos. Tomando a concepção bakhtiniana de gênero, que entende o domínio de um gênero como o domínio de um comportamento social, a apropriação dessas especificidades diz respeito a qualificar a interação que o texto em si institui, em termos de interlocutores, contexto, propósito e avaliações que guiam essa interação.

Com base no modelo sócio-interacionista, do ponto de vista do TESLLE, entendemos que as pessoas aprendem a ler por socialização (Gee, 2010, p. 123). Assim, estudantes de pós-graduação e pesquisadores(as) iniciantes, conforme sugerimos anteriormente, precisam aprender a ler tanto “a nova língua social ou gênero[s]” (Gee, 2010, p. 123) que medeia(m) as interações culturais no contexto acadêmico, como também a fazê-lo em línguas adicionais (por exemplo, para fins de ampliação de fonte de consulta, acesso a literatura especializada ou mobilidade acadêmica).

Consideramos que o TESLLE se configura como uma testagem orientada para o contexto acadêmico, uma vez que é elaborado para essa audiência específica. Assim, ao avaliar letramentos acadêmicos em línguas adicionais, pressupõe do(a) candidato(a), por um lado, certo grau de aculturação na comunidade acadêmica, ou seja, ser membro dessa comunidade e estar em processo de familiarização com as práticas sociais, valores e convenções dessa comunidade e, por outro, habilidades discursivas e linguísticas aliadas a estratégias de leitura instrumental.

Assim, como sugere o conceito de letramentos delineado anteriormente, a leitura de um texto pode ser difícil por diferentes fatores (Nutall, 2005), dentre os quais, o fato de a) ser produzido em uma língua adicional; b) tratar de um tema sobre o qual a audiência não tem conhecimento

prévio, de modo que a simples consulta ao dicionário não resolve o problema; c) tratar de conceitos complexos, ainda que a linguagem seja acessível; e d) conter léxico rebuscado, embora o conteúdo não seja intelectualmente complexo.

Nesse sentido, o ato de leitura de gêneros acadêmicos em língua adicional, com registro de linguagem específico, particularmente em um evento altamente controlado de um teste e com regulação de tempo, envolve a mobilização de processamentos complementares e emprego de estratégias, como, por exemplo, leitura global - *skimming*; leitura seletiva - *scanning*; previsões e inferências. É consenso na literatura que, no cotidiano, leitor(a)s experientes

[...] adotam uma variedade de estratégias de leitura, que incluem estabelecer um propósito para a leitura, fazer um plano de metas e passos, pré-visualizar o texto, tentar prever seus conteúdos ou componentes, propor perguntas sobre o tópico, buscar, no texto, repostas para essas perguntas, conectar o texto a seu conhecimento prévio, sintetizar detalhes, reler, inferir o significado de uma palavra em particular a partir do contexto, ponderar sobre as relações expressas por determinadas formas linguísticas, conectar partes do texto, observar estruturas linguísticas, criticar o autor, avaliar o texto, verificar se suas expectativas de leitura foram atingidas, avaliar o que aprendeu com o texto, e fazer inferências (Bintang Nadea; Jumariati; Nasrulah, 2021, p. 30).

Com base nisso, compreendemos que um texto não pode ser considerado difícil ou fácil apenas com base em aspectos linguísticos, tais como complexidade sintática e vocabular, ou devido à sua extensão. “Textos se tornam acessíveis se corresponderem ao conhecimento prévio do(a) estudante em termos de língua, de convenções retóricas e de mundo” (Ngabut, 2015, p. 30). E, do ponto de vista dos letramentos acadêmicos, a leitura bem-sucedida depende de conhecimento sobre as diferentes práticas sociais e os discursos institucionais da esfera acadêmica, particularmente no contexto de pesquisa na pós-graduação.

Além disso, embora “a ideia de que algumas partes de um texto possam ser ignoradas ou dispensadas seja inusitada para alguns estudantes” (Nutall, 2005, p. 48), a leitura eficiente, particularmente de textos longos, requer o emprego estratégico de leitura global e de leitura seletiva. Conforme apontam pesquisas prévias, leitores(as) experientes de artigos acadêmicos usam a informação de forma seletiva.

[S]e observarmos a prática de acadêmicos experientes, que tanto leem quanto escrevem [artigos acadêmicos], podemos constatar que sua leitura, em geral, não segue um padrão linear. Muitos cientistas, após lerem o título e o abstract, avançam diretamente para as referências, ou ainda as leem de forma superficial em busca de citações familiares (Lemke, Id.:96). Para Busch-Lauer (1998:115), os cientistas, na Medicina, tendem a passar do título diretamente [às figuras], retornar ao *abstract* para somente então ler o [restante do] texto (Nascimento, 2002, p. 15).

Neste artigo, não pretendemos fazer uma análise exaustiva dos testes e dos demais documentos selecionados, mas demonstrar como as concepções de ACG e de letramentos acadêmicos orientam

a produção do TESLLE e se manifestam de modo mais explícito em um conjunto de aspectos, quais sejam, na seleção dos textos-base, nos enunciados e na natureza ou conteúdo de determinadas questões do teste.

Metodologia

O universo de análise desta pesquisa engloba o Guia de Elaboração do TESLLE de 2023, o Minimanual do TESLLE 2024 e 18 exemplares de testes³, sendo um Teste disponibilizado online na página do TESLLE (s.d.b) e quatro Testes de acesso restrito, cf. Quadro 1, referentes, respectivamente, às edições do primeiro semestre de 2014 e segundo semestre dos anos de 2018 e 2019. Os exemplares analisados englobam testes em língua portuguesa, alemã, inglesa, espanhola e francesa.

Para realizar a análise, assumimos que os próprios testes, o Guia de Elaboração e o Minimanual são gêneros discursivos que revelam o(s) discurso(s) que permeiam o Teste. Assim, adotando uma postura de investigação indutiva, primeiramente realizamos uma leitura holística dos documentos em busca de elementos ricos em significação, que são recursos que apontam para a relação entre texto e seu contexto e, por isso, têm tanto integridade linguística para serem codificados, categorizados, quantificados e analisados empiricamente quanto valor contextual, o que permite serem convencionalmente conectados a questões de função, significado, interpretação e relevância (Barton, 2004). Dessa forma, se o enunciado de uma questão solicita que se identifique, por exemplo, a função desempenhada por uma seção ou um fragmento do texto, a seleção lexical função e seção, nos indicam que a tarefa de leitura se alinha com a perspectiva de gênero em que os textos são entendidos como um conjunto de estágios retóricos balizados por uma função.

A partir dessa leitura, encontramos elementos ricos em significação que apontam para aspectos contextuais, formais e funcionais do Teste, os quais podem ser organizados por proximidade semântica em três grupos de categorias de análise: i) escolha do texto (contexto); ii) estrutura do teste (forma); e iii) conteúdos e habilidades avaliadas (função).

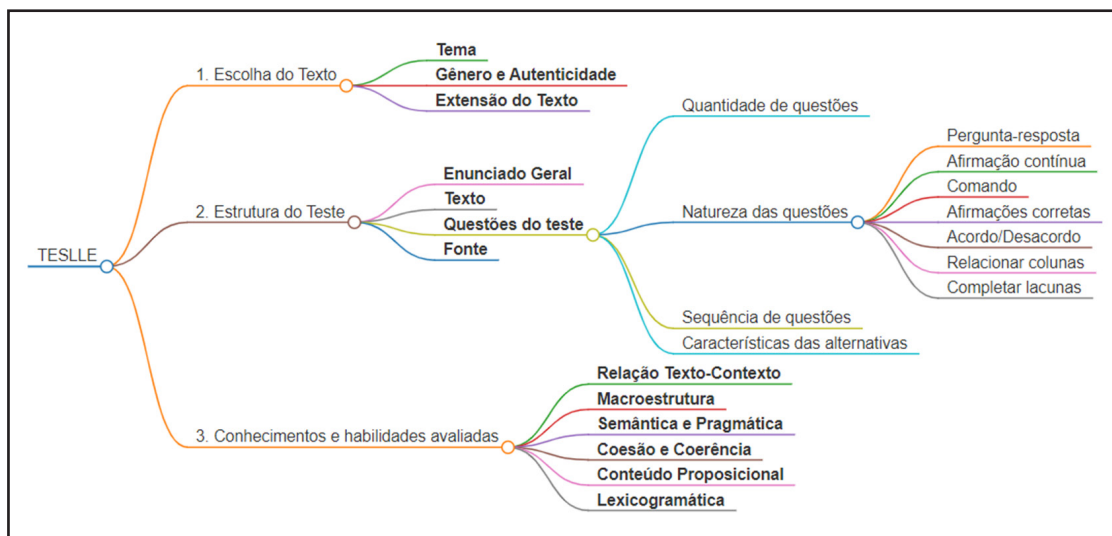
A seguir, apresentamos como esses aspectos se materializam no Guia de Elaboração do TESLLE, no Minimanual e nos Testes sob análise.

Resultados e discussão

A análise dos elementos ricos em significação no Guia de Elaboração do TESLLE nos permitiu visualizar a complexa taxonomia subjacente ao Teste. É possível perceber três orientações principais e suas ramificações, as quais indicam ao(à) elaborador(a) estratégias de operacionalização de um instrumento de avaliação, conforme pode ser observado na Figura 1.

³ Neste texto, quando usamos Teste nos referimos ao evento de testagem, ao TESLLE como edição, cada qual composta por testes (em minúsculo) em cinco línguas. Assim, cada Teste é composto geralmente de cinco testes, documentos individuais.

Figura 1 – Taxonomia do TESLLE com base no Guia de Elaboração



Fonte: Autoras (Feito com linguagem Markdown)

Os três principais conceitos que balizam o Guia de Elaboração são: i) natureza do texto; ii) estrutura do teste; e iii) conhecimentos e habilidades avaliados. Quanto à natureza do texto, existe uma clara orientação para que seja adotado um tema único para os testes de todas as línguas e “de interesse geral no contexto acadêmico, não privilegiando uma disciplina específica ou área do conhecimento” (TESLLE, 2023).

Para isso, orienta-se sobre a obrigatoriedade de uso de exemplares autênticos de textos de gêneros acadêmicos, preferencialmente na sua íntegra, tais como “artigos científicos experimentais ou de revisão da literatura, editoriais e resenhas” (TESLLE, 2023). O guia também fornece parâmetros sobre a extensão do texto ao apontar que aqueles “adotados nas edições recentes do TESLLE têm variado entre 7 e 12 páginas” (TESLLE, 2023). Trata-se de uma extensão razoável se considerarmos que artigos acadêmicos em geral têm de 8 a 15 páginas e podem chegar a 20 páginas ou mais nas Ciências Humanas e Sociais⁴. Com relação à extensão, é preciso considerar também que o tempo que os(as) candidatos(as) têm para realizar o teste demanda a adoção de estratégias de leitura que simulam, em certa medida, aquelas utilizadas nas práticas acadêmicas situadas. Quanto à estrutura, o Guia indica que o teste é composto por um enunciado geral; 16 questões de múltipla escolha; um texto; e a fonte do texto.

Quanto aos conhecimentos e habilidades, o Teste é orientado por uma perspectiva que vai do texto ao contexto e vice-versa (Askehave; Swales, 2009). Veremos adiante que essa perspectiva está atrelada a uma visão que extrapola a concepção de língua como mero sistema de regras e incorpora a noção de linguagem (língua em uso). Isso, portanto, implica assumir que a linguagem

⁴ Média de páginas de um artigo segundo ChatGPT (OpenAI, 2025).

é um sistema dinâmico de fazer coisas no mundo, isto é, construir significados sobre o mundo, nas interações interpessoais e organização de textos.

A seguir, discutiremos como a perspectiva de gêneros e de letramentos acadêmicos se manifestam de modo individual ou combinado em pontos selecionados da taxonomia antecipada no Guia (Figura 1).

A concepção de gêneros e de letramentos acadêmicos no TESLLE

Conforme antecipado acima e também indicado nos Editais do processo, o tema do Teste é definido a partir de questões transversais a diferentes campos de pesquisa e, preferencialmente, conectadas com o debate corrente na sociedade, em especial no contexto acadêmico. Entre temas que já figuraram em edições do Teste, estão abordagens metodológicas de pesquisa, plágio e ética em pesquisa, por exemplo. O tema orienta a seleção de exemplares de gêneros acadêmicos para o teste de cada língua e pode se manifestar de forma explícita no conteúdo das questões, conforme se verifica na Figura 2.

Figura 2 – O tema nas questões do TESLLE

Responda às questões com base no texto intitulado *Descubriendo algunos problemas en la redacción de Artículos de Investigación Científica (AIC) de alumnos de postgrado* (Pág. 6).

I

O texto tem como tema

- (a) os problemas de se fazer ciência na pós-graduação.
- (b) as adversidades na formação de novos pesquisadores.
- (c) as dificuldades de redação acadêmica de alunos da pós-graduação.
- (d) os inconvenientes da publicação em revistas acadêmicas indexadas.
- (e) os transtornos da falta de instrução sobre a escrita acadêmica.

Fonte: arquivos TESLLE

Para Bakhtin (2016), o gênero discursivo é o somatório das relações dialógicas estabelecidas em um determinado contexto de comunicação, em que se relacionam o falante, o ouvinte, o propósito do enunciado e a esfera da atividade humana em que a comunicação ocorre. Nesse exemplo, é possível perceber que o tema do texto e o conteúdo da questão estão imbricados no contexto social da audiência alvo do TESLLE. O que é dito e também como é dito se relaciona

intimamente com o papel social exercido naquele contexto específico. Nesse sentido, o Teste assume que são os gêneros que organizam a comunicação entre os indivíduos.

Os textos-base do TESLLE nas cinco línguas são exemplares de gêneros acadêmicos⁵. Essa escolha está atrelada aos letramentos que o Teste objetiva avaliar, quais sejam, identificar o nível de compreensão de exemplares desses gêneros, de modo a fornecer parâmetros sobre a capacidade de estudantes de pós-graduação, em um dado estágio de curso, de se engajar nas práticas sociais de pesquisa, com foco na leitura crítica e fichamento de bibliografia em língua estrangeira para alavancar suas pesquisas em nível de mestrado e doutorado.

Assim, o TESLLE fornece indicativo de que aquele(a) estudante que obteve desempenho abaixo do exigido pelo Regulamento Geral da Pós-Graduação possa recorrer a estratégias de aprendizagem (por exemplo, cursos, estudo individual e orientação) para qualificar sua participação nas práticas letradas de sua comunidade acadêmica. Conforme é indicado no Minimanual,

O TESLLE da Universidade Federal de Santa Maria é um instrumento de nivelamento voltado especialmente para estudantes que iniciam uma pós-graduação. Ele mede sua habilidade de **leitura de gêneros acadêmicos em língua estrangeira**, fornecendo uma previsão sobre sua capacidade de cumprir as **tarefas sofisticadas de leitura e pesquisa de bibliografias em línguas adicionais** com as quais você deverá se deparar na sua respectiva área (TESLLE, 2024).

Assim, os textos-base do TESLLE são exemplares dos gêneros discursivos que estruturam essas práticas, ou seja, artigos acadêmicos (relatos de pesquisas experimentais ou revisões sobre o estado da arte), editoriais de periódicos (opiniões ou visão de membros de conselho editorial ou de cientista de reputação reconhecida publicadas em periódico científico), resenhas acadêmicas ou resumos.

Para exemplificar como isso tem ocorrido no TESLLE, apresentamos, no Quadro 1, os gêneros e temas contemplados e a extensão dos textos, em páginas, de cada teste.

Nos exemplares analisados (Quadro 1), foi possível encontrar textos com extensão de 2 a 12 páginas. Dentre eles, os textos com maior extensão, de 8 a 12 páginas, apresentavam, também, resumo, agradecimentos, notas sobre financiamento da pesquisa e referências bibliográficas, paratextos que auxiliam a identificar o gênero por meio de leitura global ou seletiva. A identificação da atividade social que os textos-base instanciam, ou seja, o gênero discursivo do qual são exemplares, pode ser indicada nos enunciados das questões por meio de afirmações como “**O artigo** critica a cientificidade da metodologia de pesquisa ‘estudo do caso’”; “A conclusão **do artigo** é de que os estudos de caso só servem a alguns contextos.”; “**O artigo** cita alguns autores que contribuíram para a análise do dispositivo metodológico dos estudos de caso” (grifos nossos). Ou, ainda, nas alternativas, conforme ilustra a Figura 3.

⁵ Os gêneros usados e as modalidades de questões foram anteriormente estudados em diferentes pesquisas também produzidas na UFSM, como os trabalhos de Wielewicki (1997), Becker (2013), Cunha (2015), Radünz e Marcuzzo (2017) e Dubois (2021).

Quadro 1 – Exemplos de testes analisados

	Língua	Ano	Gênero	Fonte	pp**
#01	Alemão	2014	Capítulo de livro	Livro acadêmico	03
#02	Espanhol	2014	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	05
#03	Francês	2014	Resumo	Anais de evento	02
#04	Inglês	2014	Ensaio	Revista de divulgação científica	01
#05	Português	2014	Artigo de revisão da literatura	Anais de evento	03
#06	Espanhol	2016	Artigo experimental	Periódico acadêmico	12
#07	Alemão	2018	Relatório	Instituto de Pesquisa	03
#08	Espanhol	2018	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	08
#09	Francês	2018	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	08
#10	Inglês	2018	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	02
#11	Português	2018	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	08
#12	Alemão	2019	Capítulo de livro	Livro acadêmico	02
#13	Espanhol	2019	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	06
#14	Francês	2019	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	06
#15	Inglês	2019	Artigo experimental	Periódico acadêmico	06
#16	Português	2019	Artigo experimental	Periódico acadêmico	10
#17	Inglês	A*	Artigo de revisão da literatura	Periódico acadêmico	06
#18	Português	A*	Editorial	Revista de divulgação científica	03

*A = amostra no site do TESLLE (s.d. b); **pp = número de páginas

Fonte: as autoras

Figura 3 – Identificação do gênero discursivo nas questões do TESLLE

14

O texto constitui um exemplar de um(a):

- a) Artigo de revisão.
- b) Artigo experimental.
- c) Editorial de periódico científico.
- d) Resenha acadêmica.
- e) Resumo acadêmico.

Fonte: arquivos TESLLE

Enquanto os enunciados apresentados anteriormente apenas indicam o nome do gênero discursivo, o que pode auxiliar o(a) candidato(a) a ativar seu conhecimento prévio sobre função, propósito comunicativo e organização retórica do texto, o exemplo na Figura 3, traz uma questão na qual o desafio é precisamente identificar qual alternativa nomeia o gênero, demandando que se reconheça a atividade social que o texto instancia.

Além disso, os enunciados das questões podem nomear movimentos retóricos ou seções do gênero acadêmico, tais como metodologia, introdução e conclusão: “Qual alternativa sintetiza a **conclusão** (§28) a que chegam os autores do texto sobre o tema?”; “Com base no **resumo**, o tema do estudo reportado no texto trata das [...]”; “Na **conclusão** (§24), os autores apontam para a necessidade de [...]”; “Considere os seguintes tópicos relacionados à **introdução** do texto (ℓ.01-13)”; “Com relação à **introdução** do texto é correto afirmar que [...]” (grifos nossos). Entendemos que, por meio dessas escolhas, o(a)s elaborador(a)s dos testes fornecem pistas lexicais para que candidatos(as) identifiquem os diferentes movimentos retóricos.

Semelhante ao observado sobre o nome do gênero, a identificação dos nomes e/ou das funções dos movimentos retóricos, passos ou blocos de texto podem constituir a própria tarefa de leitura testada, como ilustra a Figura 4.

Figura 4 – Identificação de movimentos retóricos nas questões do TESLLE

3

Relacione as colunas conforme as seções apresentadas no texto e sua descrição.

1 → Comentarios () Apresenta reflexões, avaliações e projeções para futuras pesquisas.

2 → Introducción () Analisam e interpretam os dados com base nas categorias que emergiram dos textos produzidos.

3 → Metodología () Informam as seções que serão apresentadas no decorrer do artigo.

4 → Resultados () Registram informações sobre os participantes da pesquisa, bem como a sistemática para a análise dos dados.

Assinale a sequência correta.

a) 3 - 4 - 2 - 1. d) 4 - 1 - 2 - 3.

b) 1 - 4 - 2 - 3. e) 1 - 4 - 3 - 2.

c) 1 - 2 - 4 - 3.

4

O texto 1 (ℓ1-81) está organizado em termos de conteúdo, em diferentes partes, as quais são:

a) Desenvolvimento do tema – Apresentação do plano de desenvolvimento do tema no restante do texto – Conclusão

b) Apresentação do tema – Desenvolvimento do tema – Conclusão.

c) Apresentação do tema – Indicação do que vai ser dito sobre o tema – Desenvolvimento do tema.

d) Indicação do que vai ser dito sobre o tema – Apresentação do plano de desenvolvimento do tema no restante do texto – Conclusão.

e) Apresentação do tema – Indicação do que vai ser dito sobre o tema – Apresentação do plano de desenvolvimento do tema no restante do texto.

Fonte: arquivos TESLLE

Identificamos também questões que, não apenas nomeiam, mas testam a capacidade de candidatos(as) reconhecerem o propósito comunicativo do gênero, como demonstra o enunciado “O texto é um exemplar de **artigo acadêmico**. É correto afirmar que **a função desse gênero textual é**” (grifo nosso).

Além disso, a perspectiva de leitura que explora as relações do texto com seu contexto de produção, distribuição e consumo (Fairclough, 2003) se evidencia também em questões como as compiladas na Figura 5. Nas duas questões apresentadas nela, o(a) candidato(a) é provocado(a) a recuperar o contexto de produção e distribuição do texto, identificando variáveis como local

de publicação, autoria e gênero, e o contexto de consumo do texto, identificando, por exemplo, a audiência-alvo do artigo com base em pistas lexicais do texto.

Figura 5 – Identificação da relação texto e contexto nas questões do TESLLE

<p>I</p> <p>Considerando gênero e/ou autoria do texto, marque A para as afirmações que estão em <u>acordo</u> e D para as afirmações que estão em <u>desacordo</u>.</p> <p>() Trata-se de um segmento midiático argentino ligado à área de saúde.</p> <p>() Tem como autor o editor da Revista Argentina de Cardiologia, Hernán C. Doval.</p> <p>() É uma "Carta do Editor" de uma revista da área de saúde para seus leitores.</p> <p>() Trata-se de um texto publicado na Revista Argentina de Cardiologia na categoria de artigo científico.</p> <p>A sequência correta é</p> <p>(a) A - A - A - D.</p> <p>(b) D - A - A - D.</p> <p>(c) A - D - D - A.</p> <p>(d) A - D - A - A.</p> <p>(e) D - D - D - A.</p>	<p>16</p> <p>Considere as afirmações a seguir.</p> <p>I → O texto é um artigo de revisão da literatura que contextualiza e problematiza o tema da neutralidade da ciência.</p> <p>II → O público-alvo do texto são cientistas da área de física e tecnologia.</p> <p>III → O autor do texto faz autocitação.</p> <p>Está(ão) correta(s)</p> <p>(a) apenas I.</p> <p>(b) apenas II.</p> <p>(c) apenas III.</p> <p>(d) apenas I e III.</p> <p>(e) I, II e III.</p>
---	---

Fonte: arquivos TESLLE

O TESLLE, portanto, nivela a capacidade de estudantes lerem os gêneros acadêmicos de maior recorrência potencial na pesquisa em nível de pós-graduação. A escolha de temas contemporâneos de caráter transdisciplinar permite que os textos explorados não tenham um evidente vínculo disciplinar, o que poderia resultar em privilégio às pessoas daquela área. Nesse sentido, entendemos que a proposta atual do Teste se orienta pelo critério de validade em testagem, buscando medir o nível de letramento acadêmico das pessoas que a ele se submetem, em contraposição a testes de línguas para fins gerais ou testes de línguas para fins específicos a uma disciplina. Essa característica, em nosso entendimento, avaliza o caráter institucional desse teste.

No que se refere à relação entre letramentos acadêmicos e processamento de textos longos, detectamos mecanismos engendrados no desenho do TESLLE, particularmente em edições mais recentes, que suscitam o emprego de estratégias específicas de leitura no(a)s candidato(a)s, quais sejam: 1) a organização retórica do próprio teste; 2) o encadeamento das questões com base na linearidade do texto; e 3) a presença de marcadores discursivos de localização nos enunciados de questões.

Conforme apontado anteriormente, o Guia de Elaboração do TESLLE prevê uma organização retórica para os testes envolvendo Enunciado Geral^Questões^Texto-base^Fonte. Essa disposição, que se inicia por Enunciado geral seguido pelas 16 questões, com o texto somente ao final, pode ser interpretada como o caminho de leitura (*reading path*) sugerido para esse evento. No contexto

de um evento de testagem, altamente controlado, esse caminho pressupõe que o texto seja lido instrumentalmente com a finalidade de responder às perguntas do teste e tendo-as como ângulo para a busca por informações, como orienta o Minimanual do TESLLE,

[o] teste é composto de 16 perguntas de múltipla escolha a respeito de um texto da esfera acadêmica. Para resolver as questões, você não precisa traduzir o texto. Nossa sugestão é que você faça um reconhecimento geral do texto e, então, se concentre nas questões. São elas que orientam a tarefa de leitura (TESLLE, 2024).

Conforme apresentado anteriormente (Figura 2), o Enunciado Geral apresenta uma orientação de leitura à(o) candidata(o), o que sugere um entendimento de que a forma como lidamos com cada texto e a ordem de leitura é influenciada em grande parte por nossos propósitos ao ler (Nutall, 2005). Nesse sentido, a estrutura do Teste e seu Enunciado Geral convidam, inicialmente, a uma combinação de leitura superficial e leitura seletiva, com base na mobilização de um conjunto de “estratégias de ataque ao texto” (Nutall, 2005, p. 41). Dentre essas, destacamos, por exemplo, previsão do tema do texto com base no título antecipado via enunciado geral; ativação do conhecimento prévio sobre temas e gêneros acadêmicos com base na experiência como membro da comunidade acadêmica e leitura do enunciado; formulação de hipóteses sobre o conteúdo, o léxico, o registro de linguagem, a organização do texto por meio da leitura do título e dos enunciados e/ou alternativas das questões e a ativação do conhecimento sobre valores e convenções da comunidade acadêmica.

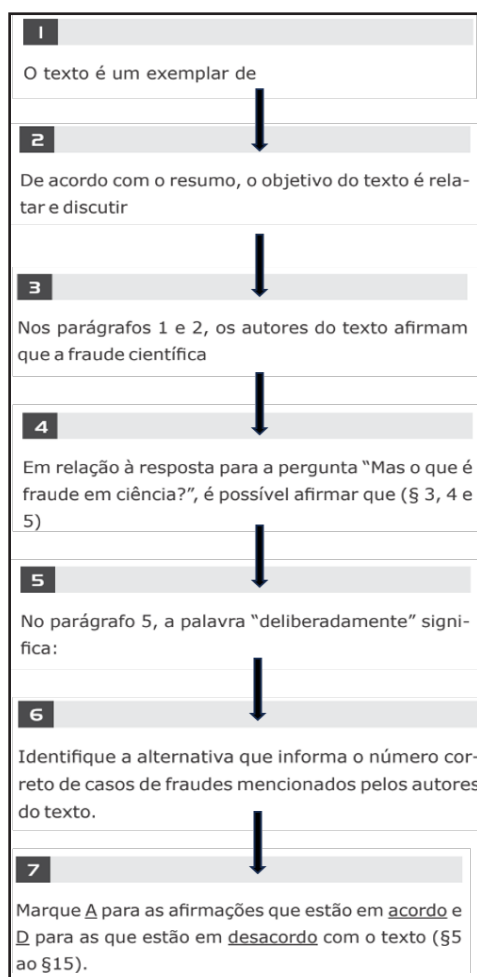
Quanto ao encadeamento das questões, o Guia de Elaboração orienta que as questões, “preferencialmente, devem ser organizadas de acordo com a ordem em que a informação é apresentada no texto” (TESLLE, 2023). Essa orientação tem efeito sobre os exemplares de testes analisados, como ilustra a Figura 6.

Como evidenciam os enunciados, a sequência de questões propõe um caminho de leitura que inicia pelo reconhecimento do texto como exemplar de um gênero, passa pela identificação, no Resumo, do trecho que expressa o objetivo do texto e segue solicitando informações específicas que podem ser encontradas no texto em progressão linear, dos parágrafos iniciais aos subsequentes. No entanto, conforme prevê o Guia,

questões que demandem leitura intensiva do texto como um todo (por exemplo, questões sobre a(s) ideia(s) principal(ais) ou tese defendida no texto, identificação do gênero textual/discursivo, identificação de estágios/movimentos retóricos) geralmente devem ser localizadas ao final da sequência, de modo a garantir que o candidato já tenha acessado o conjunto de informações necessárias para identificação da resposta correta (TESLLE, 2023).

Além da progressão das questões orientando o caminho de leitura, os enunciados dos exemplares analisados majoritariamente contêm marcadores discursivos de localização espacial, tais como “No parágrafo 5”; “De acordo com o Resumo”; e “(§5 ao §15)”. Na nossa avaliação, esses marcadores exercem função estratégica ao circunscrever o campo de busca por informações a determinadas partes no texto, estimulando o(a)s candidato(a)s a empregarem leitura seletiva.

Figura 6 – Encadeamento das questões 1 a 7 em um teste



Fonte: arquivos TESLLE

Em conjunto, esses mecanismos sugerem que o(a)s estudantes de pós-graduação que participam do TESLLE devem, por um lado, mobilizar letramentos adquiridos por socialização como membros iniciantes na comunidade (por exemplo, familiaridade com os gêneros, papéis sociais, valores e convenções relativos às práticas de produção de conhecimento na universidade) e, por outro lado, letramentos psicolinguísticos e discursivos, compreendendo que não precisam ler o texto extensiva e intensivamente o tempo todo como regra para darem conta da tarefa diante deles(as).

De acordo com Nutall (2005), precisamos prever o que o(a)s estudantes poderão considerar difícil em um texto, de modo que possamos auxiliá-los(as) a lidar de forma mais independente com esses textos. Nesse sentido, os mecanismos descritos acima indicam que o TESLLE é responsivo à sua audiência, ou seja, ao mesmo tempo em que pressupõe certo grau de familiaridade com artigos, resumos, editoriais ou resenhas pelo fato de sua audiência-alvo ser estudantes da pós-graduação, e nível básico a intermediário na língua testada, antecipa potenciais desafios da tarefa de ler exemplares longos desses gêneros (nova língua social, cf. Gee, 2010) e fornece

pistas para que a audiência compense dificuldades inerentes à tarefa, tais como tamanho do texto e limite de tempo.

Linguagem como sistema sócio-semiótico

Pela perspectiva da ACG, a linguagem é vista como um sistema sócio-semiótico porque seu uso está intrinsecamente ligado às práticas sociais e às formas pelas quais as pessoas se relacionam e agem no mundo. A linguagem, portanto, não é apenas uma estrutura gramatical abstrata, mas uma prática social dinâmica que serve a três metafunções principais, que se integram para realizar significados de representação da experiência, de interação entre participantes da comunicação e de organização e estruturação do texto ou discurso.

No TESLLE, esses significados são explorados nos conteúdos e nas habilidades testadas e, em determinados casos, na natureza das questões. Conforme a taxonomia do teste (Figura 1), nas questões do TESLLE, o(a) candidato(a) deve assinalar a alternativa que: i) responde corretamente a uma pergunta (pergunta/resposta); ii) completa adequadamente uma afirmação iniciada no enunciado da questão (afirmação contínua); iii) atende a um comando dado no enunciado (comando); iv) identifica as afirmações corretas entre um grupo de afirmações (afirmações corretas); v) classifica as afirmações de um conjunto de afirmações (acordo/desacordo); vi) indica adequadamente a relação entre duas colunas (relacionar colunas); vii) indica a ordem adequada de termos que completam as lacunas de um texto apresentado no enunciado (completar lacunas); e viii) indica a alternativa incorreta entre um conjunto de alternativas corretas (estranho no ninho).

Dentre essas, analisaremos aqui dois tipos de questões: a de classificação de um conjunto de afirmações (acordo/desacordo) e a de identificação das afirmações corretas entre um grupo de afirmações (afirmações corretas).

A primeira delas (Figura 7) exige do(a) candidato(a) classificar um conjunto de afirmações em termos de seu *status* de acordo ou desacordo com um determinado segmento do texto. Essa tarefa pressupõe a concepção de linguagem como uma forma de representar a experiência humana e não como um sistema de verdades, como pode ser depreendido de questões do tipo “verdadeiro ou falso”.

Esse tipo de questão se predispõe principalmente para avaliar em que medida candidatos(as) identificam os significados experienciais construídos no texto, ou seja, como determinado aspecto da experiência é representado no texto ou, ainda, quais ideias e reivindicações são defendidas pelos(as) autores(as) no texto. Mas, além disso, a presença dos elementos ricos em significação “acordo/desacordo”, evidenciam um discurso subjacente sobre linguagem como um sistema de construção e negociação de significados (Halliday; Hasan, 1985) e não como apresentação de uma realidade *a priori* (Gee, 2010).

Figura 7 – Conjunto de afirmações

04

Indique se as afirmações a seguir estão em acordo (A) ou desacordo (D) com as que estão apresentadas na introdução do texto.

() Normas éticas podem ser usadas para combater o problema da autoria múltipla e da autoria injustificada.

() Dar crédito inapropriado a um autor diminui o valor da publicação, rebaixando-a a uma condição de mercadoria.

() Hoje em dia, um grande número de autores por publicação pode indicar que a pesquisa é complexa e de valor para a academia.

() Na década de 1950, o grande número de pesquisas advindas de grupos multidisciplinares contribuiu para a aparição de publicações com mais de um autor.

Assinale a sequência correta.

a A - A - D - A

b A - D - D - A

c D - D - A - A

d D - A - A - D

e A - D - A - D

Fonte: arquivos TESLLE

De modo similar está a questão que exige do(a) candidato(a) identificar as afirmações corretas dentre um grupo de afirmações (Figura 8). Além de também assumir que a linguagem é uma forma de representação não absoluta da experiência, esse tipo de questão exige do(a) candidato(a) ler as implicações lógicas de uma porção linguística e/ou sintetizar um trecho informativo e/ou reconhecer paráfrases de um trecho do texto, o que vai além da decodificação linguística, pois pressupõe diferentes formas como um mesmo evento pode ser representado.

Figura 8 – Concepção de linguagem na questão de Afirmações Corretas

09

De acordo com o Trecho 3, considere a(s) função(ões) das listas de atividades (Auflisten von Tätigkeiten) ou do sistema de ponto (Punktesystem).

I - Estabelecer uma base jurídica para a definição de autoria.

II - Estabelecer critérios para a definição de autoria.

III - Orientar autores sobre seus direitos.

Está(ão) correta(s)

a apenas I. d apenas II e III.

b apenas II. e I, II e III.

c apenas I e III.

Fonte: arquivos TESLLE

A seguir, discutimos algumas questões particulares no TESLLE a partir do conteúdo/habilidade que exploram, independentemente da natureza da questão. No TESLLE, as questões são operacionalizadas em diferentes níveis de habilidades cognitivas, o que segue uma perspectiva de que a linguagem é composta de diferentes e indissociáveis camadas (ou “estratos”), cada uma com uma função distinta no processo de comunicação (cf. Halliday; Matthiessen, 2014). A estratificação da linguagem não está relacionada com uma hierarquia de importância entre os níveis, mas com uma hierarquia de abstração necessária para a comunicação.

Embora todos os níveis sejam de alguma forma instanciados por uma materialidade linguística no texto, os níveis mais nucleares, fonologia/grafologia e lexicogramática são codificados pela gramática e pelo vocabulário, enquanto a semântica é codificada pelas escolhas de sentido ideacional, interpessoal e textual realizadas no texto e, em um estrato mais externo, o contexto é codificado por materializações que indicam as condições imediatas em que a comunicação ocorre e as convenções, valores e práticas sociais mais amplos que influenciam a forma como a linguagem é usada em uma determinada comunidade.

Figura 9 – Identificação de nuances no texto

<p>16</p> <p>Assinale a alternativa em que o termo destacado, no contexto em que aparece, expressa uma ideia de suposição.</p> <ul style="list-style-type: none">a) No parece justo arremeter contra las publicaciones científicas indiscriminadamente por el hecho de que, en algunos casos, se hayan producido irregularidades asociadas a procesos fraudulentos. (t.161 a t.167)b) Pero no solo las publicaciones de libre acceso están expuestas a los trabajos fraudulentos. (t.108 a t.109)c) No son solo las publicaciones de élite las que han sido puestas en la palestra recientemente. (t.79 a t.80)d) El resultado habrá hecho enrojecer a más de uno: 157 publicaciones aceptaron el trabajo y 98 lo rechazaron. (t.90 a t.91)e) Schekman termina su artículo afirmando su intención de no volver a publicar en “revistas de lujo”, que es como denomina a las prestigiosas <i>Science</i>, <i>Nature</i> o <i>Cell</i>. (t.71 a t.73)	<p>07</p> <p>Assinale a alternativa cujo segmento revela atitude positiva do autor sobre o que é dito.</p> <ul style="list-style-type: none">a) <i>From the late 1600s until about 1920, the rule was one author per paper</i> (t.14-16).b) <i>Fortunately, where there are large numbers there are laws, and where there are laws there are results to be had</i> (t.53-55).c) <i>Curiously, however, in most journals we are not told which of these did what part of the work</i> (t.27-29).d) <i>Such attempts led to the somewhat occult business of impact factors, impact journals, author rank within a paper, and other such countermeasures</i> (t.89-92).e) <i>I predict that in those fields where multiple authorship endangers the author credit system we shall soon see institutionally initiated restriction on the number of authors</i> (t.119-124).
<p>13</p> <p>Assinale a alternativa cuja afirmação revela incerteza do autor em relação ao que diz.</p> <ul style="list-style-type: none">a) <i>It seems that Lotka's law applies only when papers with 100 or more authors are rare</i> (t.98-100).b) <i>Most will prefer full credit for a few papers to little or no credit for many</i> (t.128-129).c) <i>For every 100 authors who each produce a scientific paper in a given period, there will be 25 authors who produce two, 11 who produce three, and one author who produces ten or more</i> (t.59-63).d) <i>It would, of course, be possible to specify in detail, as in movie credits, who did what on a scientific paper</i> (t.43-45).e) <i>The ability of Lotka's law to equate frequency of authorship with scientific rank is buckling</i> (t.108-110).	<p>15</p> <p>Verifique qual(is) segmento(s) destacado(s) indica(m) baixo grau de certeza do autor em relação ao que afirma:</p> <p>I → “Brièvement, on pourrait dire que s’y rencontrent le statut du « chercheur-fonctionnaire » et celui du « chercheur-entrepreneur »” (§15).</p> <p>II → “[...] il faut aussi avoir conscience des dangers que représentent ses censeurs trop zélés” (§15).</p> <p>III → “L’opinion publique a été frappée par la gravité de la fraude” (§16).</p> <p>IV → “[...] on ne dispose pas de données publiques fiables sur l’ampleur qu’aurait la fraude scientifique” (§19).</p> <p>Está(ão) correta(s) apenas</p> <ul style="list-style-type: none">a) I.b) I e III.c)d) III e IV.e) I e IV.

Fonte: arquivos TESLLE

Dessa forma, no TESLLE, os conhecimentos e as habilidades avaliadas têm foco especial: i) na relação texto-contexto por meio da avaliação da compreensão do gênero discursivo, do seu propósito comunicativo e público-alvo (Figuras 3 e 5); ii) na macroestrutura do texto, o que envolve a identificação das seções ou dos movimentos retóricos do texto (Figura 4); iii) na semântica e pragmática, por meio da análise de estruturas textuais, atos de fala e modalidade, o que revela a busca por avaliar a capacidade do(a) candidato(a) de interpretar nuances do texto (Figura 9); iv) na coesão e coerência, que envolve a identificação de autores(as), relações lógico-semânticas, coesão pronominal e figuras de linguagem no texto (Figura 10); v) no conteúdo proposicional, com ênfase na identificação de ideias principais e secundárias do texto (Figuras 2, 7, 8); e vi) na lexicogramática, por meio da identificação, por exemplo, de tempos verbais e compreensão da formação de palavras (Figura 11).

Figura 10 – Identificação de relações lógico-semânticas e de autoria no TESLLE

<p>08</p> <p>Em "¿Cuán generalizables son tus hallazgos?" Sin embargo, la corriente sociológica interpretativa ha postulado, desde sus orígenes, que los hechos que más interesan a las ciencias sociales son, justamente, lo contrario de cualquier generalización." (§17), o termo destacado relaciona ideias de forma a</p> <ul style="list-style-type: none"> a) conectá-las. b) contrapô-las. c) condicioná-las. d) compará-las. e) recapitulá-las. <p>9</p> <p>Assinale a alternativa em que o segmento sublinhado estabelece uma relação de finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> a) "Auf die interkulturelle Öffnung und Wirkung <u>aller</u> [...]" (§ 5). b) "Es geht dabei <u>um</u> Lebensqualität, [...]" (§ 6). c) "Es geht <u>darum</u>, [...]" (§ 6). d) "<u>Damit</u> die Menschen sich in ihrem Sozialraum finden, [...]" (§ 6). e) "[...] <u>w</u>o man sich treffen kann, [...]" (§ 6). <p>05</p> <p>Os termos a seguir estabelecem relações entre ideias.</p> <p>I - mas (t.19)</p> <p>II - visto que (t.23)</p> <p>III - Dessa forma (t.159)</p> <p>IV - porém (t.176)</p> <p>V - quer ... quer (t.237 e t.245)</p> <p>Sobre as relações estabelecidas, é correto afirmar que</p> <ul style="list-style-type: none"> a) I estabelece relação de conclusão. b) I e II estabelecem relação de causa. c) III estabelece relação de finalidade. d) III e IV estabelecem relação de consequência. e) V estabelece relação de alternância. 	<p>3</p> <p>Relacione as colunas, associando o autor, à esquerda, a sua respectiva afirmação, à direita (§ 1 a 3).</p> <p>(1) Ismail, Morgan e Hayes (2006)</p> <p>(2) Munoz, Wood e Cherrier (2006)</p> <p>(3) Schuster et al. (1998)</p> <p>(4) Kitsantas (2004)</p> <p>(5) Bhandari e Chow (2007)</p> <p>() O ensino de proficiência intercultural em um contexto de sala de aula tradicional pode ser desafiador porque os alunos precisam de experiências mais concretas com outras culturas.</p> <p>() Mais da metade da população estadunidense pertencerá a um grupo de minoria étnico-racial até o final de 2040.</p> <p>() Ásia e América Latina são destinos cada vez mais procurados para programas de intercâmbio acadêmico.</p> <p>() É preciso visitar um país para entendê-lo.</p> <p>() Programas de estudo no exterior são todos aqueles que são realizados fora das fronteiras geográficas do país de origem do estudante.</p> <p>A sequência correta é</p> <ul style="list-style-type: none"> a) 2 - 3 - 1 - 4 - 5. b) 3 - 2 - 1 - 5 - 4. c) 2 - 1 - 5 - 3 - 4. d) 4 - 1 - 5 - 3 - 2. e) 4 - 3 - 2 - 1 - 5.
--	--

Fonte: arquivos TESLLE

Figura 11 – Identificação de aspectos lexicogramaticais no TESLLE

<p>15</p> <p>Em <i>rappellerai</i> (l.24), a conjugação do verbo apresenta uma ideia de</p> <ul style="list-style-type: none">a ação que ocorre no presente.b ação que ocorreu no passado.c ação que se desenvolveu durante um período específico do passado.d ação que poderia ter se desenvolvido em um passado recente.e ação que poderá ser desenvolvida no futuro.	<p>5</p> <p>Identifique o conjunto que apresenta exclusivamente termos cujo gênero difere entre português e espanhol.</p> <ul style="list-style-type: none">a aula(§13) – análisis(§3)b aprendizagem(§11) – área(§6)c análisis (§3) – desarrollo (§15)d origen (§3) – aprendizaje (§11)e área (§6) – aula (§13)
<p>9</p> <p>Os segmentos sublinhados em "Burt had studied what <u>seemed</u> to be a remarkable number of identical twins raised apart. [...] Although there has been argument back and forth, even his supporters have been defending him by saying he was careless rather than fraudulent and that other people studying genetics and intelligence <u>have found</u> about the same level of correlation." (§ 7) estão, respectivamente, nos seguintes tempos verbais:</p> <ul style="list-style-type: none">a passado simples – passado perfeito – presente simples.b presente simples – passado simples – passado perfeito.c passado perfeito – passado simples – presente perfeito.d presente perfeito – presente simples – passado perfeito.e presente perfeito – passado perfeito – presente	<p>7</p> <p>Os segmentos sublinhados em "Global mindedness <u>was measured</u> with the 30-item Global-Mindedness Scale (Hett, 1993) that <u>is composed</u> of five elements [...] Gilvan (1996) <u>confirmed</u> the reliability of the global-minded scale [...]" (§ 9) estão, respectivamente, nos seguintes tempos e vozes verbais</p> <ul style="list-style-type: none">a presente simples e voz passiva – passado simples e voz passiva – passado simples e voz ativa.b passado simples e voz ativa – presente simples e voz passiva – passado simples e voz ativa.c presente simples e voz ativa – presente simples e voz ativa – passado simples e voz passiva.d passado simples e voz passiva – presente simples e voz passiva – passado simples e voz ativa.e passado simples e voz passiva – presente simples e voz passiva – passado simples e voz passiva.

Fonte: arquivos TESLLE

A estratificação, pela perspectiva da LSF, é uma forma de entender como os diferentes níveis da linguagem (conteúdo, expressão e contexto) interagem para gerar e negociar significados. Cada nível tem sua função específica, mas eles são interdependentes, trabalhando juntos para formar a comunicação. No TESLLE, essa perspectiva associada à ACG permite que estudantes de graduação ou pós-graduação sejam avaliados quanto à capacidade de interação com o texto, algo que transcende a mera decodificação da linguagem. Assim, fica claro que, no TESLLE, parte da suficiência em leitura está relacionada ao trânsito eficiente do(a) leitor(a) entre as camadas de significação do texto.

Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi descortinar o modo como as concepções de gênero discursivo e letramentos acadêmicos ancoram o TESLLE. Análises do Guia de Elaboração do TESLLE, do Minimanual do TESLLE e de um conjunto de 18 exemplares de testes, amparadas em três categorias: i) escolha do texto (contexto); ii) estrutura do teste (forma); e iii) conteúdos e

habilidades avaliadas (função), mostraram que o Teste se insere em um contexto de práticas de participação efetiva da esfera acadêmica.

Em relação aos princípios dos gêneros discursivos e dos letramentos, que abordam as práticas de leitura e escrita como mediadoras de práticas sociais específicas, a análise do artigo mostrou que o Guia de Elaboração aponta tal enquadramento ao orientar que os textos-base sejam exemplares autênticos de gêneros discursivos acadêmicos, preferencialmente na íntegra, e cujo tema se inscreva em questões transversais a diferentes áreas de pesquisa. Além disso, nomes ou funções de movimentos retóricos ou de seções específicas de gêneros acadêmicos são empregados em certos enunciados de questões, realizando a testagem ao mesmo tempo em que conduzem a construção de significados do texto. A análise demonstrou também que, no TESLLE, tal construção de significados demanda do(a) candidato(a) estratégias específicas de leitura, como examinar a organização retórica do teste, perceber o encadeamento das questões na linearidade do texto-base e buscar apoio nos marcadores discursivos de localização dos enunciados no texto.

Em relação à abordagem da linguagem enquanto sistema sócio-semiótico; ou seja, entendendo a linguagem imbricada nas práticas sociais e no modo de ação dos sujeitos no mundo, foi possível ver que, no TESLLE, os conteúdos das questões e as habilidades a serem demonstradas pelos(as) candidatos(as) incorporam tal perspectiva nos tipos de questões. A análise apontou, por exemplo, questões em que o(a) candidato(a) deve ser capaz de identificar afirmações que estejam em acordo ou em desacordo com o texto, e de identificar o grau de comprometimento do(a) autor(a) do texto com o que afirma.

Assim sendo, o estudo mostra que o modelo de testagem de leitura do TESLLE circunscreve o(a) candidato(a) no âmbito das práticas sociais acadêmicas, oferecendo contribuições tanto para a pesquisa sobre testagem de suficiência em leitura em língua adicional, quanto para a elaboração de testes dessa natureza.

Referências

AL-ALI, M. N. Religious affiliations and masculine power in Jordanian wedding invitation genre. **Discourse & Society**, v. 17, n. 6, p. 691-714, 2006.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Orgs.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p. 221-247.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas a edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p

BARTON, E. Linguistic Discourse Analysis: How the Language in Texts Works. In: BAZERMAN, C.; Prior P. (Org.) **What Writing Does and How It Does It: An Introduction to Analyzing Texts and Textual Practices**. Lawrence Erlbaum Associates: Mahwah, New Jersey London, 2004.

BAZERMAN, C. The life of genre, the life in the classroom. In: BISHOP, W.; OSTROM, H. (Orgs.) **Genre and Writing: issues, arguments, alternatives**. Portsmouth, NH: Heinemann-Boynton/Cook, 1997, p. 19-26.

BECKER, L. W. **EFL Reading patterns: a study based on Teste de Suficiência at the Federal University of Santa Maria**. 19f. Trabalho Final de graduação (Curso de Graduação em Letras Português-Inglês) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

BINTANG NADEA A. B.; JUMARIATI, J., NASRULLAH, N. **Bottom-up or Top-down Reading Strategies: Reading Strategies Used by EFL Students**. Proceedings of the 2nd International Conference on Education, Language, Literature, and Arts (ICELLA 2021). Advances in Social Science, Education and Humanities Research, v. 587, 2021.

CUNHA, A. C. S. **The reading perspective of TESLLE: the English Reading proficiency test of UFSM**. 19f. Trabalho Final de Graduação (Curso de Graduação em Letras Inglês) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

DUBOIS, W. **O TESLLE e o TOEFL ITP: uma análise crítica da testagem de proficiência em leitura de inglês na UFSM**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. Londres: Routledge, 2003.

GEE, J. P. Reading as Situated Language: a sociocognitive perspective. In RUDDER, R. B.; UNRAU, N. J. (Orgs.). **Theoretical Models and Processes of Reading**, Fourth Printing. Newark: International Reading Association, 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar** (4a ed.). Oxon: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, Context and Text: Aspects of Language in a Social-Semiotic Perspective**. Geelong: Deakin University Press, 1985.

HEBERLE, V. M.; BEZERRA, F. S.; NASCIMENTO, R. G. Exploring Multimodality and Multiliteracies in Public University contexts for student-teachers of English as an Additional Language. **Fórum Linguístico**, v. 19, n. 3, p. 8157-8176, 2022.

HENDGES, G. R. **Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos (NELA)**. Registro Gap n. 056218. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2021.

LEA, M. R. & STREET, B. V. Student Writing in Higher Education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, 23, p. 157-172, 1998.

LEA, M. R. & STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications. *Theory into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LEFFA, V.; IRALA, V. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In LEFFA, Vilson; IRALA, Vanessa (Orgs.). **Uma Espiadinha na Sala de Aula**. Ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: EDUCAT, 2014.

LILLIS, T e SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v.4, n.1, p. 5-32, 2007.

MARTIN J. R. Genre and Literacy-Modeling Context in Educational Linguistics. **Annual Review of Applied Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, v. 13, p. 141-172, 1992.

MARTIN, J. R.; ROTHERY, J. **Writing Project Report No. 1, Working Papers in Linguistics No. 1.** Sydney, Australia: University of Sydney, Department of Linguistics, 1980.

MOTTA-ROTH, D. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA: Documentação De Estudos Em Linguística Teórica E Aplicada**, v. 24, n. 2, p. 341–383, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502008000200007>. Acesso em: 25 set 2024.

MOTTA-ROTH, D. Integrando estudos de gêneros textuais ao contexto da cultura. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. & K. S. Brito. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino** 2a. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 165-185.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. A short cartography of genre studies in Brazil. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 19, n. 2, p. 22-31, 2015.

NASCIMENTO, R. G. **A Interface Texto Verbal e Texto Não-Verbal no Artigo Acadêmico de Engenharia Elétrica.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2002. Disponível em https://coralx.ufsm.br/desireemroth/images/admin/dissertacoes/dissertacao_roseli.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2024.

NASCIMENTO, R. G. do. **Research genres and multiliteracies: channelling the audience's gaze in powerpoint presentations.** 2012. 237 f. Tese (Doutorado em Letras/Inglês e Literatura Correspondente) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 2012.

NGABUT, M. N. Reading theories and reading comprehension. **Journal on English as a Foreign Language**, v. 5, n. 1, mar. 2015.

NUTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language.** Heinemann: Oxford, 2005.

OPENAI. ChatGPT. Consulta sobre média de extensão de artigo. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 24 de maio de 2025

RADÜNZ, A. P; MARCUZZO, P. O TESLLE de Língua Inglesa da UFSM – um estudo sobre os tipos, enfoques e aspectos linguísticos das questões e as pontuações dos examinandos. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 4, n. 5, 2017.

SCHLATTER, M. **A construção de instrumentos de avaliação em PLA.** Idiomas sem Fronteira, Ministério da Educação, 2015.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês.** Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Research Genres: Exploration and Applications.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TESLLEa. Apresentação. **TESLLE**, s.d. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/teslle>. Acesso em: 15 ago. 2024.

TESLLEb. **Exemplares de Testes (Grupo 1).** s.d. Disponível em: <Exemplares de Testes – TESLLE (ufsm.br)> Acesso em: 15 ago. 2024.

TESLLE. **Guia de elaboração do TESLLE/UFSM**. Santa Maria: Edição da Comissão, 2023.

TESLLE. **Minimanual do TESLLE (2024/1)**. Santa Maria, 2024. Disponível em: <Minimanual do TESLLE 2024_2.docx (ufsm.br)>. Acesso em 20 out. 2024.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 66, n.1, p. 60-92, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.17763/haer.66.1.17370n67v22j160u>. Acesso em 20 ago. 2024.

UFSM. Inscrições no Teste de Suficiência em Língua Estrangeira estarão abertas a partir desta segunda-feira. UFSM, 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2024/08/30/inscricoes-no-teste-de-suficiencia-em-lingua-estrangeira-estarao-abertas-a-partir-desta-segunda-feira>. Acesso em: 29 set. 2024.

WIELEWICKI, H. G. **Testagem de proficiência em leitura em inglês: examinandos e teste como fontes de entendimento sobre esse processo**. 1997. 199f. Dissertação (Curso de Pós-Graduação em Letras). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada**. Campinas, 2010: Mercado de Letras.